

EDITORIAL

Início este texto com uma nota de regozijo por um facto muito recente e relevante no percurso académico do Serviço Social em Portugal: a autorização e o credenciamento pelo Ministério da Educação do “Mestrado em Serviço Social” no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa e do “Mestrado em Serviço Social e Política Social” no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Após a atribuição do grau de licenciatura em 1989, a autorização dos Mestrados em Serviço Social em 1995 vem, mais uma vez, reconhecer o nível universitário e a qualidade do ensino nestes Institutos, desenvolver a produção científica dando maior consistência teórica e estatuto académico a esta área disciplinar. Este credenciamento vai ter repercussões igualmente significativas na vertente profissional.

Ao integrarmos nesta revista um dossier sobre esta questão queremos sinalizar não só o que este facto significa como salto qualificativo na trajectória académica e nas conquistas desta última década, assim como fornecer elementos para a história do Serviço Social em Portugal.

O presente número conta com uma colaboração internacional maioritária, resultado do intercâmbio científico-cultural que, quer a revista *“Intervenção Social”*, quer o ISSSL vêm fomentando.

Vicente de Paula Faleiros no primeiro artigo aprofunda e actualiza os seus estudos sobre a profissão, situando-se quer ao nível da produção de conhecimentos em Serviço Social quer ao nível da intervenção profissional e das suas estratégias de acção articulando-as com as trajectórias e as bio-vias dos sujeitos.

Cristina de Robertis aborda “o contrato” como instrumento metodológico da intervenção profissional tratando quer a sua forma de elaboração quer as dificuldades que se colocam na sua utilização.

Beatriz Couto trata de uma temática extremamente actual emergente nas sociedades contemporâneas: o problema das doenças crónicas e do doente crónico e das suas consequências a nível social reflectindo sobre o redireccionamento da intervenção do profissional de Serviço Social da saúde, junto dos grupos sociais afectados.

Ao tratar da pobreza e exclusão, fenómenos candentes que hoje atravessam tanto as sociedades periféricas como as sociedades desenvolvidas, Macarena

Diuana desenvolve o seu artigo num ângulo inédito ao estabelecer a relação deste fenómeno com a doença mental, considerando os seus factores psico-sociais e clínicos.

José Paulo Netto abordando a “Crise global contemporânea” analisa o esgotamento do modelo do “Welfare State” e o colapso do socialismo real como questões referenciais desta crise, e ao examinar o neo-liberalismo ascendente nas sociedades ocidentais, conclui pela necessidade da sua superação como forma de ultrapassar a barbárie.

Esperemos que a publicação conjunta destes textos dos nossos amigos estrangeiros, contribuam para ampliar e intensificar um diálogo que até agora tem ocorrido sob outras formas.

Maria Augusta G. Negreiros